

Editorial

É com grande satisfação que o Corpo Editorial da *Áskesis* – Revista dos Discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar – apresenta sua terceira edição (Volume 3, número 2, julho-dezembro 2014), organizada em torno de dois eixos de exposição da pesquisa social: um dossiê e uma seção de artigos livres.

O dossiê, apresentado por Tainá Reis e intitulado *“Passado e presente: a contemporaneidade das lutas sociais no campo”*, é composto por três artigos, um relato de pesquisa e uma entrevista, tendo como proposta trazer aos leitores o debate acerca das lutas sociais no campo, a relação do estado com os movimentos sociais, bem como as contradições que tem permeado, desde o século XX, o trabalho no setor sucroalcooleiro.

A abertura do dossiê fica por conta da entrevista realizada pela Prof. Dra. Maria Aparecida de Moraes Silva, da Universidade Federal de São Carlos, com o Padre Bragheto, em 1989, e relata as primeiras greves de cortadores de cana no interior de São Paulo em que o padre participou ativamente.

Em seguida, o artigo apresentado por Rafael Aroni também segue os rastros das lutas sociais que se desenrolaram no meio rural brasileiro na segunda metade do século XX. A partir do método de pesquisa que prioriza a memória coletiva de estudantes secundaristas da cidade de Leme/SP, resgata para o presente as lutas sociais empreendidas no ano de 1986 pelos trabalhadores canavieiros que, objetivamente, desencadearam várias greves na região.

O segundo artigo, de Ramon Torres Araújo, do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, também propõe uma análise que prioriza a voz dos que “historicamente foram silenciados” no campo, no caso, os trabalhadores rurais sem terra. A construção do argumento do autor gira em torno do surgimento da categoria política sem terra. Sob este aspecto, ele demonstra que o termo foi forjado pelos movimentos sociais que lutavam pela reforma agrária em meados de 1950, e não pelo Estado.

O terceiro artigo traz uma reflexão feita por Pablo Diaz Estévez, docente da Universidad de la Republica do Uruguay. A partir do conceito de simbiose política, o autor analisa a relação entre o Estado e os movimentos sociais em Santiago Del Estero, Argentina. Sua proposta segue a direção de que a relação entre ambos está baseada em uma rede de reciprocidade e alianças que indicam formas de relações horizontais com a existência de certos espaços de autonomia nas ações dos movimentos sociais.

Finalizando, o relato de pesquisa apresentado por Ana Carina Sabadin traz uma análise sobre as contradições presentes no trabalho do setor sucroalcooleiro, apontando para a coexistência do trabalho manual e do trabalho mecanizado no corte de cana-de-açúcar no Noroeste Paulista.

Na seção de artigos, o leitor e a leitora encontrarão uma coletânea de textos com temas relevantes na abordagem sociológica, como o racismo, juventudes, conflitos socioambientais, gênero e religião, e uma discussão sobre o trabalho do *care*.

No artigo “Da vontade de verdade à democracia racial: um estudo de caso sobre racismo e injúria qualificada no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul”, Mari Cristina de Freitas Fagundes e Marcus Vinicius Spolle discutem a invisibilidade do crime de racismo pelo preconceito de cor nas decisões do

Tribunal referido.

Em seguida, Ricardo Cruz Macedo traz um artigo baseado em uma pesquisa desenvolvida entre os jovens do município de Juazeiro no Norte/CE. Em "Juventude, grupos de referência e memórias", o autor utiliza o método das memórias coletivas e sociais para postular que na construção das memórias juvenis há, no trânsito geracional, influências significativas de grupos de referências. Analisando a influência exercida pelas heranças geracionais nas experiências dos sujeitos jovens, o artigo mostra como os processos sociais são atualizados por uma complexidade de fatores.

Rafaella Egues da Rosa, no artigo "Os conflitos socioambientais à luz de uma articulação teórica entre Pierre Bourdieu e Serge Moscovici", articula as diferentes perspectivas dos autores para focar na dimensão simbólica do conflito socioambiental e nos diferentes significados do termo meio ambiente.

Daygles Maria Ferreira de Souza, em "A etnografia como recurso para relativizar conceitos e categorias identitárias: uma análise do trabalho de Cláudia Fonseca e a influência de Malinowski em sua prática etnográfica – Vilas Cachorro Sentado e São João", discute como as categorias identitárias e as noções de honra e gênero abordadas no trabalho de Cláudia Fonseca sofrem influência da etnografia de Malinowski.

Em "Polimento Literário do Marxismo, aferição marxista da arte: a casa de farinha, de João Cabral de Melo Neto", Francisco José Ramires analisa o poema referido e conclui que o autor usa do marxismo como método de trabalho. Sua abordagem demonstra as possibilidades de interconexão entre os campos da arte e da ciência.

Roberto Carlos Simões Galvão, em seu artigo "Africanidade, exclusão e leis no Brasil", evidencia, em um primeiro momento, a exclusão histórica dos afrodescendentes no Brasil desde a abolição da escravidão até a contemporaneidade e, em um segundo momento, analisa as recentes iniciativas do governo brasileiro que visam por meio de uma série de leis fazer um resgate cultural da africanidade no país.

Vanessa de Faria Berto, em "Gênero, Poder e Vocação Religiosa: Um Breve Ensaio", propõe uma reflexão teórica entre as principais categorias utilizadas em sua tese de doutorado em andamento, quais sejam, gênero, poder e vocação religiosa.

Por fim, Anna Bárbara Araújo, em "Continuidades e descontinuidades entre trabalho de cuidado não remunerado e remunerado: por uma análise a partir da desvalorização e das demandas emocionais do trabalho", busca discutir as implicações do trabalho do *care* (o cuidado), priorizando na sua abordagem a articulação entre o trabalho produtivo e o reprodutivo. Para tanto, a autora utiliza como base de sua argumentação dados de uma pesquisa realizada com cuidadoras de instituições de longa permanência de idosos (ILPs) do Distrito Federal, entre os anos de 2008 e 2010.

Essa edição mantém o compromisso acadêmico da revista de ser um espaço de vinculação de diferentes ideias e pesquisas que articulam correntes teórico-metodológicas do Brasil e da América Latina. Essa é a proposta etimológica da palavra que dá nome à revista.

Dito isso, cabe destacar que por a *Áskesis* ser um projeto realizado pelo corpo discente do PPGS-UFSCar, a atuação de mestrandos e doutorandos na elaboração da revista tem possibilitado experiências que, somadas às atividades de ensino e de pesquisa, vem constituindo-se enquanto fator fundamental para a formação acadêmica dos estudantes.

Agradecemos aqui a estrutura disponibilizada pelo Departamento de Sociologia da UFSCar, o apoio dos professores na continuidade desse projeto e aos colaboradores que enviaram trabalhos para compor essa edição, o nosso muito obrigado. Aproveitamos, ainda, a oportunidade para convidar a todas e a todos. A chamada para o próximo número, janeiro-junho de 2015, encontra-se aberta, e a seção temática

k

do dossiê tratará de saberes e sexualidades queer.

Boa leitura!
Corpo Editorial Askesis.